Ano 21. Sabado, 22 de Setembro de 1928 (AVENÇADO) N.º 1.043

O DEMOCRATA

DIRECTOR e EDITOR
Arnaldo Ribeiro

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
Tip. «Lusitania»
R. Eça de Queiroz, n.º 3—AVEIRO

Redacção e Administração
Rua Miguel Bombarda n.º 21

Semanario Republicano de Aveiro

Este numero foi visado pela comissão de censura.

Talis vita finis vita

Ex.^mo Sr. F. M. Homem Cristo

Bem contra minha vontade, e quebrando uma das normas que me impuzera, respondo directamente a V. Ex.ª.

Transcreve V. Ex.ª no seu jornal de 16 do corrente o relato da sessão extraordinaria da Junta Autonoma da Ria e Barra de Aveiro, de 10 do corrente, á qual V. Ex.ª preside, e na qual manifestou a sua resolução definitiva e terminante de abandonar a mesma Junta. Ora dá se a coincidencia de eu ter previsto com certeza absoluta a sua queda da Junta Autonoma: no meu artigo publicado neste jornal a semana passada eu disse que V. Ex.ª se preparava para caír. Não vá V. Ex.ª julgar que dentro da propria comissão executiva, ou na secretaria da Junta, houve inconfidencia. Não houve. Eu sabia que V. Ex.ª ia cair. A analise ponderada, fria, dos factos ocorrentes levava a esta conclusão inevitavel. V. Ex.ª tem vivido, na presidencia da Junta Autonoma, fóra da razão, fóra da justiça, fóra da verdade. E estas situações teem o seu fim previsto. Irrevogavel e fatal: a queda miseravel. Porque V. Ex.ª cai miseravelmente: cai como viveu. V. Ex.ª, porém, quere atribuir-me o seu desastre. Engana-se. Atraz de mim ninguem se esconde.

V. Ex.ª procura convencer Aveiro de que eu sou o causador da sua morte politica; de que era V. Ex.ª o paladino do seu decantado porto de mar e eu o seu demolidor. Furias de energumeno que a ninguem comovem.

Eu não escrevi uma palavra contra qualquer dos membros da Junta Autonoma, que continuam mantendo comigo as relações anteriores, nem contra qualquer obra util da Barra. O demolidor de tudo quanto de util a Junta poderia ter feito tem sido V. Ex.ª, nem tem serenidade para levar a cabo seja o que fôr, de utilidade publica. A nossa polemica na imprensa é a prova fulminante da sua incompetencia, da sua falta de serenidade.

A base da minha campanha foi o combate aos impostos especiais da Junta Autonoma, englobando nela todos os impostos especiais, que eu julgo iniquos, deshumanos, ilegais, por ferirem determinadas classes, poupando outras. Mas este combate aos impostos especiais dura ha oito anos desde que foi publicada a lei nefasta n.º 999, que creou o imposto *ad valorem* para os municipios. Combati essa iniqua lei no Parlamento, não directamente, que nunca lá tive cadeira, mas pelo concurso de deputados varios que convenci da justiça que me assistia; combati-a na imprensa, e combati-a com o pedido pessoal a pessoas de preponderancia que podiam auxiliar-me nesta luta em favor dos miseros contribuintes rurais de todo o paiz. Combati; lutei; venci. O actual sr. Ministro das Finanças revogou a lei nefanda.

V. Ex.ª, nem serenidade para o logar que exercia, seguro pelo meu compromisso de que o não chamaria á responsabilidade, desviando-se da correcção, da lealdade, da verdade, procurou reduzir-me ao silencio com os termos mais injuriosos.

E eu jámais escrevi, nesta polemica, um termo incorrecto para V. Ex.ª.

Não ha hoje tempo nem espaço para fazer a sintese da nossa polemica jornalistica. Todavia hade fazer-se. O assunto deste artigo é outro e é mais grave. V. Ex.ª, que dentro da Junta Autonoma jámais teve correcção, lealdade, justiça, verdade nos seus actos procura sair como viveu: nem lealdade, nem correcção, nem verdade.

Vejâmos as razões que V. Ex.ª lá apresentou como determinantes da sua saida daquela corporação. Disse V. Ex.ª que eu acusara a Junta de ser um estado dentro do Estado. Ora, em carta aberta ao Ex.^mo Sr. Governador Civil, aqui publicada em 4 de agosto findo, dizia eu: "*Existe nessa cidade uma cordoração autónoma denominada Junta Autonoma da Ria e Barra de Aveiro.* **Não é, um estado independente dentro do Estado.**" Portanto V. Ex.ª mentiu. E fez inserir a mentira na acta duma sessão da Junta Autonoma, á qual presidia.

Disse V. Ex.ª que eu acusava a Junta de ter dois projectos de porto, um de trazer por casa, com orçamento escondido e outro de sair á rua com erros e falhas. Ora eu critiquei um projecto de porto de Aveiro publicado no *Seculo* de 29 de julho, no qual constatei um erro superior a mil contos na soma das verbas orçamentais e a omissão no orçamento de verbas respeitantes a obras constantes do projecto. E nem Deus nem o diabo nem V. Ex.ª pódem fazer com que se não verifiquem aquele erro e aquelas omissões.

Depois tive conhecimento do resumo do projecto sem orçamento, mostrado em Aveiro ao representante da *Voz*, pela transcrição feita por V. Ex.ª no seu jornal de 12 de agosto. E nem Deus, nem o diabo, nem V Ex.ª poderão ordenar que sejam identicos os dois projectos, o primeiro dos quais enrista o braço direito contra as furias do Atlantico, com o esquerdo em repouso na meia laranja, e o segundo estende os dois braços pelo mar fóra com um fa olim em cada mão. Comentando esta divergencia escrevi aqui em 18 de agosto: "*Mas então a Junta tem um projecto de porto de trazer por casa, com orçamento escondido para que a cidade de Aveiro não dê pelo lôgro em que a fizeram cair, prometendo-lhe um porto que ainda vai muito além das contribuições asfixiantes do distrito, e outro projecto de sair á rua com erros e falhas para que o quantitativo não apavore o contribuinte?*" V. Ex.ª fez inserir este periodo na acta, se o relato do seu jornal é fiel, falsificando-o prèviamente. Em vez de o rematar com a interrogação, como eu escrevi e foi publicado, V. Ex.ª rematou-o com um ponto final. Transformou, portanto, uma pergunta que eu fizera em uma afirmação que eu não fiz — mentiu. E, naquele logar de destaque, presidente de uma Junta Autonoma, fez inserir aquela mentira na acta. E por ali fóra a mentira continua, sendo a carne e o osso do libelo famoso que V. Ex.ª formulou contra mim em sessão de uma corporação onde não tenho logar para me defender nem voz amiga que me defenda, que proteste contra os ataques de que ali sou alvo. Não vá V. Ex.ª porém, imaginar que esses ataques me ferem; que eu me sinto por eles. Não. Eu ligo a V. Ex.ª a importancia que V. Ex.ª tem: zero. O que me fere é o ataque pessoal aos assinantes do jornal onde escrevo; são os termos incorrectos ali, na sessão da Junta Autonoma por V. Ex.ª lançados a pessoas de bem, não poupando sequer as senhoras, como se fosse um crime ler o que eu escrevo. Mantenho-me no compromisso que tomei de não o chamar aos tribunais. E reconheço que esse compromisso foi um erro. Mas para V. Ex.ª ficar condenado na mais atroz das penas não precisa ir aos tribunais. A sentença que o ficará condenando á execração publica, para sempre, lavrou-a V. Ex.ª no livro das actas das sessões da Junta Autonoma. Jámais se apagará da memoria de Aveiro a lembrança destes meios indecorosos a que V. Ex.ª recorreu para fazer calar um adversario que V. Ex.ª classificou de estupendamente ignorante; foi para uma sessão de uma corporação tão importante como é a Junta Autonoma insultar uma cidade não poupando, sequer, as senhoras que assinam o jornal onde eu escrevo.

V. Ex.ª vai-se embora da Junta. Já o sabia e já aqui lh'o dissera. Mas as razões porque se retira vou dizê-las eu. V. Ex.ª sai da Junta porque se incompatibilisou com a cidade de Aveiro proclamando-se o unico homem honesto desta cidade. Sai da Junta porque se incompatibilisou com o distrito, e ameaçando os contribuintes com vergalhadas. E sai da Junta, *principalmente*, porque verificou que o porto, como está projectado, não póde ser um facto por falta de recursos. E... ainda por outros motivos que reservo por enquanto.

Os meus artigos é que em nada concorreram para o fazer sair. V. Ex.ª tinha conhecimento deles mal que eram publicados... e só agora lhe chegara a vontade de abandoar a Junta... Mas sai da Junta como lá viveu:

E sai deixando da sua intelectualidade uma triste prova.

V. Ex.ª espanta-se com o numero formidavel de assinaturas de jornal onde escrevo. Naturalmente fez a comparação entre o numero privativo dos nossos leitores em Aveiro. E admira-se. E tem aquela onda de bilis que nem as senhoras poupa. Mas V. Ex.ª ainda não compreendeu que, em Aveiro, já terminou a época de Palma Cavalão e se entenebreceu o ambiente da *Corneta do Diabo*? Francamente: eu não julgava que a sua mentalidade tivesse descido tanto.

Fermentelos, 17—IX—1928.

A. Roque Ferreira
Medico

"O Democrata,, conta no numero dos seus assinantes ***tudo quanto ha em Aveiro de mais preponderante e de mais influencia. Quer dizer: a cidade em peso.***

"O Democrata,, vive, pois, e hade viver para honra de Aveiro.

Atenção

Em virtude de, durante o corrente mez, se encontrar encerrada, excepto ás sextas-feiras, a Redacção e Administração deste jornal, todos os assuntos que lhe digam respeito devem ser tratados na *Livraria Universal* com o seu proprietario, sr. João Vieira da Cunha.

Hoteis da provincia

— —

Um jornal de Lisboa ocupava-se, ha dias, da necessidade de se exercer uma rigorosa fiscalisação sobre os hoteis de provincia, muitos dos quais são verdadeiras espeluncas sem o conforto hoje exercido pela industria do turismo e até sem a indispensavel higiene. E queixava-se do desleixo da Saude Publica Oficial, que não faz cumprir a legislação existente, para em seguida dizer:

«. . . Principiemos pelos nossos hoteis da provincia. Quem tiver pernoitado num ou noutro que deponha! Os quadros que na maior parte deles se oferecem ao turista incauto, que lhes peça pousada e alimento, são dignos da mais recuada Idade Média. O asseio não passa duma longinqua hipotese. A porcaria acumela-se por toda a parte, povoada por bandos compactos de toda a especie de bicharia, entre a qual se destacam, pela sua ferocidade e pela energia com que investem contra os pacificios cidadãos que se lhes aproximam, os percevejos e as pulgas, verdadeiramente apostados em deixar sem pinga de sangue as suas vitimas! Qual a razão deste facto vulgarissimo na grande maioria dos hoteis portugueses? A falta de recursos dos seus proprietarios? A modestia do seu viver? De modo nenhum! Procure-se no desmazêlo, na ausencia completa de habitos de limpeza, no desprese que pelo seus clientes têm muitissimos dos nossos hoteleiros a causa da vergonha apontada e não se errará o alvo. . .»

A proposito, conta um colega que um caixeiro viajante fôra hospedar-se em um hotel de uma das melhores vilas da Beira. Alta noite acordára e por se ver atacado por uma nuvem de percevejos, desatou aos berros, acordando toda a gente. Ao ouvir o alarido do hospede, o dono do hotel acudiu tambem, aflito, a indagar do acontecido:

— Então que foi? Que berreiro é esse? Que foi que lhe aconteceu?!

O hospede indignado:

— Então o senhor dá-me uma cama cheia de percevejos?

Resposta do hoteleiro:

— Homessa! Que grande admiração! Pois se nós estamos no tempo deles!. . .

Era no verão. Ora em Aveiro sucedeu um dia outro caso que não deixa de ter a sua graça. Foi tambem com um viajante, mas de nacionalidade alemã. Hospedou-se num dos hoteis da cidade, de que gostou muito, mas de noite acordou apavorado porque—explicava ele—um numero incalculavel de *animais* o rodearam, fazendo infernal barulho e picando-o como se picam os bois. . .

Eram os mosquitos.

Estâmos, pois, em presença de tres flagelos com os quais urge acabar: pulgas, percevejos e mosquitos.

Vejam lá isso e resolvam...

Orfeão de Braga

— —

Como representantes deste grupo tiveram a amabilidade de nos cumprimentar, o que muito agradecemos, os srs. Manuel Jesus Pinheiro e Eurico da Silva Pereira, que nos participaram que no dia 28 do proximo mez de outubro vem a Aveiro o Orfeon de Braga, composto de cerca de cem figuras, a fim de dar um espectaculo no teatro desta cidade.

Pois então cá o esperâmos para o aplaudir visto ser considerado um dos primeiros do país.

O Democrata, vende-se na *Livraria Universal*, Rua Direita

Jornal minusculo

— —

Lêmos algures que na Ilha da Quinta-Feira, situada no estreito de Torres, se publica o jornal mais pequeno do mundo. Intitula-se ele *O Piloto Diario*, tem duas paginas apenas que medem 9 por 12 centimetros e custa cada exemplar qualquer coisa como 2$50 da nossa moeda.

Bem se vê que para aqueles lados a civilisação ainda agora começa a despontar...

Gráve

Para ver se intimida os nossos leitores, se não tomarem a resolução de devolverem o jornal, o presidente da Junta Autonoma fez publicar no seu orgão uma lista com alguns nomes, que não podia ter sido fornecida senão por alguem do correio. Ora este caso é gráve e nós estamos resolvidos a tratar dele com a latitude que merece se o sr. chefe dos serviços não providenciar desde já em face do que se passa.

Por enquanto isto, apenas, para servir de aviso. Mas se nos obrigarem a falar não se queixem das consequencias se, porventura, tiverem funestos resultados...

Pois foi

— —

O presidente da Junta Autonoma e *grande panfletario* ainda agora reconheceu que a manifestação feita, ha mezes, em sua honra, foi uma burla, foi uma troça. Mas que culpa temos nós do *grande panfletario* ser curto de vista? Nós dissémo-lo logo e até frisámos a circunstancia da iluminação publica se ter apagado na *gloriosa* noite para que a romagem não perdesse no seu significado e efeito.

Quere outra?

Republicanos

Ha tempos Carlos Babo publicou um excelente artigo em que, entre outras verdades, dizia, a proposito da chusma de *adesivos* com situações preponderantes dentro do regimen:

. . . .

«E' que não é republicano quem diz que o é, mas quem, pelas palavras e pelos actos, demonstra ter na inteligencia e sentir no coração os principios da Democracia. Esses principios não têm duas côres. São só duma côr, nitida, precisa. Quem tem na alma esses principios é um republicano, é um democrata. Quem os não tem, póde gritar aos quatro ventos, esbracejar, esfalfar-se a dizer que o é—porque, apezar de tudo, não o será. Para ser republicano é indispensavel, mais que a inteligencia—qualidade excelente da nossa raça—e do que o sentimento—bem expresso na alma nacional—*o caracter*, que vinca a personalidade.

E, por isso, a Republica só pode ser republica, com republicanos Aquele que o não fôr, será incapaz de servir bem a Republica.

Bazilio Teles, como republicano, não admitia que os monarquicos permanecessem nos logares de confiança—não dos homens dos governos—mas da Republica; isto é, que os monarquicos ficassem sendo executores da obra republicana; praticantes de principios que nem entendiam nem sentiam e que, por conseguinte, haviam de adulterar, de sofismar, de iludir, de mascarar e até de atraiçoar, desde a primeira hora.

E Bazilio Teles tinha razão!

Pois não é verdade?»

Isso nem se pergunta...

Notas Mundanas

Aniversários

Fez anos no dia 19, o nosso amigo José Nunes de Figueiredo, de Pecegueiro do Vouga e no dia 25 fá-los a distinta professora sr.ª D. Maria Isabel Farto, gentil filha do sr. Manuel Mateus Farto, de Esgueira.

— Tambem ante-ontem completou 3 lindas primaveras, a interessante Maria Violetina, filha do sr. Mapril Guerra Orfão, actualmente em Loanda (Africa Ocidental).

Casamentos

Realisou-se hoje o enlace matrimonial da simpatica e gentil menina Maria de Lourdes da Encarnação Freire com o nosso amigo Adelino Pinto.

Testemunharam o acto, tanto civil como religioso, a sr.ª D. Margarida Vilar e seu marido o sr. Antonio Vilar, importante industrial nesta cidade.

Depois de realisada a cerimonia, foi, na residencia dos noivos, oferecido um fino copo de agua ás pessoas presentes.

Aos noivos, que reunem qualidades do maior relevo espiritual, apetecemos sinceramente um largo e risonho futuro.

— Tambem na capela de La-Salette, em Oliveira de Azemeis, se realisou o enlace da sr.ª D. Adelina da Conceição da Costa Falcão, filha dilecta do nosso amigo e distinto farmaceutico, sr. Alberto Falcão, com o sr. dr. Ilidio Cardoso de Freitas, filho do abalisado clinico daquela vila, sr. dr. Antonio Cardoso de Freitas.

Aos noivos, que seguiram em viagem de nupcias para Viana do Castelo, desejâmos um porvir repleto de felicidades.

Partidas e chegadas

A veranear encontram-se na Costa Nova, com suas familias, as sr.as D. Ermelinda de Melo Cardoso e D. Maria Melo e os srs. alferes João José Figueiredo Gaspar, Firmino Picado, Abel Costa, Ernesto de Almeida Neves, professor de Ouca e José Ferreira Jorge, residente em Lisboa.

— Vimos nesta cidade, o nosso amigo José Martins Pires, professor primário de Ancas (Anadia).

— Regressou das termas de S. Pedro do Sul, o sr. Antonio Rodrigues Duarte, comerciante local.

— Com sua familia seguiu para Espinho o sr. dr. Elisio Ferreira de Rima e Souza, meritissimo juiz da Relação do Porto.

Em Oliveira de Azemeis

— —

Pedem-nos a publicação do seguinte:

Comemorando a data da aparição da Virgem aos pastorinhos, realisa-se no dia 23 do corrente, ás 10 horas da manhã, uma grandiosa peregrinação ao Santuário de Nossa Senhora de La Salette, havendo missa campal e sermão por S. Ex.ª Rev.ma o sr. D. Antonio de Castro Meireles, Bispo Coadjutor da Diocese do Porto, que nesse dia visitará aquela vila.

A's 7 horas da tarde haverá, na Igreja Matriz, novo sermão por aquele eminente prelado.

Estas ceremónias serão precedidas de tríduo desde o dia 19, prégando o distinto orador dr. João Francisco dos Santos.

Por ser a primeira festa deste género que ali se realisa, é de crer que a ela acorram muitos milhares de crentes de todas as terras circunvisinhas.

IMPRENSA

"A Feira"

E' este o titulo de um novo semanario sem côr politica, que em breve deve sair no Porto para propaganda da Economia e do Trabalho Nacional, nos seus diversos aspectos industrial, comercial e agricola e defesa dos seus objectivos patrioticos.

Dirigir toda a correspondencia á Administração a cargo do sr. Alberto P. de Almeida, Rua da Vitória, 13-2.º.

"A Lanterna"

Completou mais um ano de luta contra os abusos e imoralidades praticadas pela sociedade corrupta e venal, este semanario da Ilha da Madeira que tem por director o sr. João de Campos.

Apreciando-lhe a coragem e o esforço dispendido para uma acção de tal magnitude, enviâmos-lhe cordeais cumprimentos, que se estendem a todo o corpo redactorial.

Carta

— —

Acabamos de receber a seguinte:

... Senhor Director de *O Democrata*

Aveiro

Só agora lemos a local que o n.º 1.042 de *O Democrata*, de 15 do corrente, publica subordinada ao titulo—*Será verdade?*

Nela se diz o seguinte: *Segundo temos ouvido a varias pessoas, no acampamento (do C. N S, em Cacia) fizeram-se prédicas em que foram visadas da maneira mais vexatoria as instituições e alguns dos seus homens, chegando a afirmar-se que só a monarquia poderá salvar a Patria, alem de outros disparates do mesmo quilate.*

Pelo que vimos pedir a V. a fineza de nos indicar os nomes dessas pessoas, para que possâmos exigir-lhe a responsabilidade de tais afirmações.

Saüdações scouts.

Aveiro, 19 de setembro de 1928

Antonio Cristo

Chefe da Administração

Temos pena, mas nomes é que já não podemos declinar por se terem passado bastantes dias depois da conversa que ouvimos. Não será dificil, porém, apurar essas responsabilidades visto terem aparecido documentos versando o mesmo assunto.

Um teimoso

— —

O caso passou-se na Inglaterra. Perante o tribunal apresentou-se um individuo que sofreu a condenação de 50 libras esterlinas por se dedicar a insultar e injuriar os seus visinhos desde as 7 da manhã ás 8 da noite, colocando-se para esse fim em cima dum muro do jardim da sua casa. Já havia um ou dois meses que o mesmo tinha sido condenado pelo delito de insultar os transeuntes a pagar uma multa de 35 libras. O reincidente declarou, porém, que está disposto a pagar todas as multas que lhe sejam aplicadas, por maiores que elas sejam, mas que quer conservar o direito de dizer *sempre a verdade* a todos os que passarem por diante de sua casa.

Tal e qual, sem tirar nem pôr, como o *grande panfletario*.

Junta Autonoma

— —

O nosso colega *O Povo de Pardilhó*, do dia 15, escrevendo sobre o que em volta da Junta Autonoma da Ria e Barra de Aveiro se está passando, diz:

E' tal a magnitude do assunto que se vem discutindo ha longos mezes neste distrito, que ele hade continuar a merecer as honras duma discussão apaixonada e intransigente.

No relatorio orçamental fazem-se as considerações que adeante seguem e que devem ficar conhecidas dos contribuintes da região aveirense.

Num brilhantissimo artigo, como o são todos os anteriores da sua lavra, versando o importante assunto, vem o Ex.mo Sr. Dr. Roque Ferreira, no *Democrata* de sabado ultimo, estigmatisar não a obra dessa Junta.

Tem aquele denodado defensor da causa dos povos atingidos, mantido nesse jornal a mais leal e tambem a mais esmagadora campanha contra a formula empregada na captação de rendimentos para as obras projectadas, que não serão viaveis na primeira decada, e são arrancados á propriedade alagada, bem como áquela que á distancia de 200 metros se encontra, e que, geralmente, tem uma produção infima, está mais exposta á pilhageme—ó cumulo!—é sobre ela que incide agora esse imposto!

Bastariam, pois, estas circunstancias, para se atenderem ás razões, tanta vez expostas, de que era preferivel, por mais equitativo, o lançamento de um adicional sobre a contribuição predial, resultando dai toda a propriedade contribuir para a beneficiação da Ria e da Barra, pois toda a propriedade desse beneficio aproveita, não necessitando a Junta de gastar centenas de contos nesse tarbalho da cadastração, e

São do ilustre estadista que sobraça a pasta das Finanças os considerandos que seguem e que bem meracem do povo portuguez a sua melhor atenção.

Nele se faz a condenação formal de quantos vivem á custa doEstado, e em flagrante prejuizo do Tesouro portuguez.

* * *

Não pode contiauar a permitir-se o desmembramento do pais em regiões separadas por verdadeiras alfandegas interiores. O orçamento geral, o Tesouro e a capacidade do contribuinte tem de ser defendidos contra os abusos e multiplicidade de serviços autonomos, fundos, corpos ou entidades dotadas de faculdades tributarias, desconjuntando o proprio Estado, e violentando, sem grande interesse para este, o contribuinte portuguez.

O Democrata manifesta ao *Povo de Pardilhó* o seu reconhecimento pelo apoio moral das suas oportunas palavras.

CONTRA O ANALFABETISMO

— —

Promovida pela *Federação dos Amigos da Escola Primaria*, com séde no Porto, deve realisar-se na ultima semana deste mez uma activa propaganda em todo o paiz, fazendo ver as vantagens da instrução primaria e consequentemente a necessidade que há dos pais mandarem os filhos á escola, que é base da maior riqueza da humanidade.

O Democrata presta todo o seu apoio a esta iniciativa, lembrando, todavia, que é nas aldeias onde, de preferencia, essa propaganda deve ser mais activa, dado o grau de incultura que lá existe.

Obra nefasta

Um revoltante roubo aos pobres em nome de Deus

O facto em si nada encerra de novidade nem de surpreza, por ser a continuação de outros conhecidos que o jesuita, sempre que pode, costuma pôr em pratica.

Narremos, todavia, em duas palavras: o dr. Joaquim Soares Pinto, natural de Ovar, solteiro, possuidor de uma enorme fortuna, fôra acometido de doença fatal. Conhecido de alguns padres franciscanos, cujo coio é em Tui, onde questões politicas, por vezes, levaram Soares Pinto, ferrenho monarquico, a pessoa deste mereceu aos roupetas averiguações e cuidados, e, conhecida a realidade dos seus haveres, o ataque planeou-se e com a tenacidade e persistencia da seita... realisou-se.

Ha cerca de dois mezes, a morte avisinhou-se impiedosa e elaqueou a victima. E' nesta altura que os agentes e espias dos padres os previnem e eles começam a agir com tanta pericia que apenas o doente morre se reconhece que nem o dinheiro deixado, em testamento, pelo dr. Soares Pinto ao hospital da sua terra, havia escapado á cubiça dos frades.

A população de Ovar acha-se alarmada e a policia tomou logo conta do caso. Resta saber se isso será o suficiente para prevenir, de futuro, identicos aconteeimentos como o que se acha em fóco, bordando-se em volta dele os mais asperos comentarios.

Com efeito: roubar assim os pobres, os necessitados, em nome de Deus, é duro e o que merecia essa gente, que do nome de Deus se serve para se apoderar do alheio, era um castigo exemplar que lhe ficasse de emenda para todo o sempre.

Postais da praia

Costa Nova, 18

Pois é verdade... O banho, no bico, ás tantas, quando o sol vai alto, pertence ao numero das coisas tradicionais da praia que ainda perduram. Dasapareceu muito do que outr'ora mais concorria para a distração e o goso dos banhistas, como, por exemplo, as pescarias, ao anzol e á chincha, os *pic-nics* na Gafanha, as guitarradas em frente dos *palheiros* e as serenatas, de noite, pela ria, iluminadas pelo clarão da lua poetica, amorosa e resplandecente, espelhando-se nas suas mansas e cristalinas aguas. Mas o banho do bico ficou. E ainda se chama o banho dos retardatarios, o banho aristocratico, o banho da moda. Efectivamente é no banho do bico, ás tantas, quando o sol vai alto, que se junta a sociedade elegante da praia. Que se junta, que se fala e se refresca. Já lá fomos um dia, só para vêr. Mas confessâmos que achámos aquilo fresco de mais... Nem tanto ao mar, nem tanto á terra... Bem sabemos que o progresso admite o nú. Contudo as condições em que o tolera são outras muito diferentes das exibições que se fazem e que no meu tempo de rapaz eram repudiadas por ofensivas da moral. Ainda nos lembra dum caso passado com o *habitué* Eduardo Vieira, ou *Eduardo Rainha*, como era mais conhecido, e que aqui dava a nota pelo seu dandismo, pelas suas excentricidades. Contemos: O *Eduardo Rainha* foi, talvez, dos primeiros banhistas da Costa Nova que se apresentaram a tómar banho de *malhou*. O facto tornou-se notado e por isso alguem, que pretendeu afasta-lo do banho do mar, para não dar nas vistas, convenceu-o a que fosse ao bico, mesmo porque era lá onde a sua pessoa podia distinguir-se, engrossando o numero dos que viviam afastados da plebe...

— Pois sim—respondeu—mas arranje-me o amigo o processo de eu receber o mesmo choque que recebo no mar.

Sem hesitar, o mesmo individuo alvitrou que era só recomendar ao banheiro que o levassse ao colo até uma certa altura da agua para o deixar cair de costas sem qualquer aviso. E ele assim fez. Mas, ou porque houvasse combinação com o banheiro ou fosse porque fosse, o certo é que o *Rainha* só tomou um banho de choque e... ficou satisfeito. A causa? Tê-lo o banheiro deixado caír quando a agua só lhe dava pelo artelho, resultando do choque com a araia, o corpo do *Rainha* ficar a escorrer sangue.

Está claro que, banhos de choque, não mais. Nem no mar, nem no rio. E era isso exactamente o que se pretendia.

Hoje, porêm, deixar correr que são roubacos...

Mico

Secção sportiva

O grupo de *foot-ball* do *Club dos Galitos* parte no *rapido* de ámanhã para a capital do norte onde realisará um *match* com o *Foot-Ball Club do Porto*.

Fazemos votos por que a rapaziada, ao menos, perca com honra e coragem...

Necrologia

Faleceu esta semana em Coimbra, devendo ser muito velhinha já, a sr.ª D. Piedade Costa Alemão, viuva ha muitos anos do sr. Fructuoso Costa Alemão, que foi das nossas melhores relações e amisade.

Enviando sentidos pêsames a seu filho Pedro, curvâmo-nos ao mesmo tempo ante o esquife da bondosa senhora.

Lirios roxos

Dorme o teu sono, coração liberto,
Dorme na mão de Ddus eternamente.

Antero de Quental

... E adormeceu. Cançada de sofrer, torturada, tentou em vão fazer um esforço para vencer, mas ela, a Morte, com as suas garras aduncas e o seu manto de dor, envolveu-a, finalmente, quando rompia serena a manhã, arrastando-a para o fundo de uma cova, essa florinha mimosa, interessante, que todos os dias, ao cair da tarde, viamos passar de regresso da sua costura, sempre com um sorriso a brincar-lhe nos labios, em que punha a candura da sua alma virginal e que mais pareciam alvoradas de amor, antevendo, talvez, um futuro feliz, venturoso, prospero.

Ha um ano que para sempre cerrou as suas palpebras e crusando sobre o peito as suas mãos, alvas como o arminho, deixou o mundo, esta vida de egoismo e vaidades, Ela, a desventurada Amariles, lindo botão de esperança, tão cedo desfolhado na idade sorridente dos sonhos, das quimeras, das ilusões fagueiras—20 anos!

E na hora em que o seu corpo, minado pelo sofrimento, ia a enterrar, sumindo se para o misterioso Alem, tantos gritos, tantas lagrimas vertidas e tantos soluços morrendo em gargantas feridas de angustia!

Neste dia em que as saudades mais vivas se renovam, eu recordo com profundo recolhimento a sua figurinha gentil, que aos nossos bailaricos emprestava um pouco da sua graça, sempre com uma simplicidade bucólica, desprendida de vaidades tolas que enojam e repugnam e que na hora que passa são o pão nosso de cada dia da maior parte das mulheres de hoje.

Logo, ao anoitecer, á hora em que o sol vai morrendo em agonias roxas, eu irei, de mansinho, receoso de que Ela acorde, até junto da sua morada, espargir as flores duma saudade que perdurará para todo o sempre.

20 de Setembro de 1928.

M.

O Democrata *vende-se no Quiosque da Praça Marquês de Pombal.*

Aviação

Ao longo da nossa costa passaram no sabado dois hidro-aviões espanhois em direcção ao sul, mas um deles, capitaniado por Martinez Marino, foi obrigado a amarar por alturas da Foz do Aralhe devido a avaria no motor.

Tendo flutuado durante uma noite á espera de socorro, no dia seguinte foi-lhe este prestado por uma traineira que, a reboque, o conduziu para Leixões.

* * *

Pelos aviadores portugueses Paes Ramos, Oliveira Viegas, tenente João Esteves e sargento Manuel Antonio, foi iniciada, ha dias, uma viagem de Lisboa a Moçambique para o que largaram em dois *Vicker's*, tendo já coberto, com exito, varias *étapes*.

Nos diferentes pontos da Africa onde contam pousar estão-lhe a ser preparadas imponentes recepções.

Que a providencia os auxilie no seu arrojado intento.

Correspondencias

Costa do Valado, 20

Os nossos visinhos das Quintans andam bravos como todos os diabos. Ha dias opozeram-se á saída da pedra colocada á beira da estrada para concerto da mesma, chegando a tocar o sino da capela a rebate e havendo tal reboliço que até parecia o fim do mundo. Agora, por ocasião da festa da Senhora da Graça, houve tamanha desordem no arraial, que se ia estragando tudo, inclusivé o dôce das botequineiras, que não ganharam para o susto.

Da refrega, cuja origem foi um dito insignificante, sairam alguns rapazes feridos com cacetadas e golpes de navalha, mas coisa sem importancia de maior. Lamenta se, contudo, o acontecimento por ter empanado o brilho da festa e sobresaltado toda a gente que já não gosou o que devia gosar.

Paciencia

— Continuam em actividade os trabalhos agricolas, havendo pontos onde já começaram as vindimas.

C.

PAQUETES CORREIOS
a sahir de LEIXOES

DARRO-- **Em 17 de Outubro** para o Rio de Janeiro, Santos, e Buenos-Aires.

DESEADO-- **Em 31 de Outubro** para Rio de Janeiro Santos, e Buenos-Ayres

DESNA-- **Em 14 de Novembro** para o Rio de Janeiro, Santos e Buenos-Aires.

Estes paquetes saem de Lisboa no dia seguinte e mais os paquetes

Asturias- **Em 16 de Setembro** pa a o Rio de Janeiro Santos. Montevideu e Buen Ayres.

Arlanza- **EM 24 de Setembro** para Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Aires

ALMANZORA- **Em 8 de Outubro** para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Aires.

Na agencia do Porto podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, **mas para isso recomendamos toda a antecipação.**

Dirigir aos unicos agentes no Norte de Portugal:

Tait & C.º

19, Rua do Infante D. Henrique—PORTO

Ou aos seus correspondentes nas provincias.

Colegio de Nossa Senhora da Apresentação

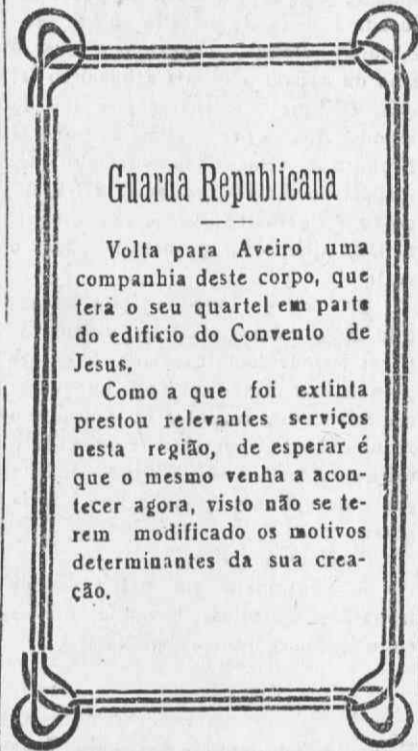
(Para o sexo feminino)

Rua Direita, 15—*Aveiro*

Casa apropriada, com muita luz, muito ar, luz eléctrica, casa de banho canalizações de agua quente e fria. Alimentação abundante e sob direcção medica. Educação moral, de sociedade e de *ménage*. Cursos primários e secundários segundo os programas oficiais. Conversação francesa por professora francesa. Desenho, lavores, piano, flores, córte, chapeus, pintura a oleo, em veludo *frappé*, imitação de *vitraux*, relevo, judáica, *au pouchoir*, etc. Estanho, coiro, tarso, foto-miniatura, piro-gravura, piro-escultura, talha, pregaria, frutos de cêra, Crisálida, imitações de marfim, granito, marmore estatuário e outras. Ginástica.

Enviam-se programas a quem os requisitar

(46)

Comerciantes: anunciai no ***Democrata*** e tereis garantida a venda dos vossos artigos.

Guarda Republicana

Volta para Aveiro uma companhia deste corpo, que terá o seu quartel em parte do edificio do Convento de Jesus.

Como a que foi extinta prestou relevantes serviços nesta região, é de esperar é que o mesmo venha a acontecer agora, visto não se terem modificado os motivos determinantes da sua creação.

Maquinas de escrever

Rmnnglon

de reputação munaial, classificadas como infinitamente superiores a todas as outras.

Representante em Aveiro:

Aurelio Costa

Banco Regional de Aveiro

Sociedade Anonima de Responsabilidade Lim.da

Correspondentes em todas as praças do paiz Representantes em Aveiro de numerosos bancos e casas bancarias de Lisboa e Porto.

Descontos, saques, transferencias e outras operações comerciais. Depositos á ordem e a praso.

Testa & Amadores

Comissões, Consignações, Cereais, Ferragens e Mercearia. Vidraça.

Depositarios de petroleo e gazolina SHELL

Rua Eça de Queiroz
AVEIRO

Consultorio Médico

DO

Dr. Pompeu Cardoso

Doenças da bôca e dentes

Protese e cirurgia dentária

Ortodoncia

RUA DO CAES—AVEIRO

Empreza Olarias Aveirense

Fabrica de Louças e Azulejos

R. das Olarias—Aveiro

Grande e variado sortido de louças para uso comum, azulejos para frontarias, panneaux e louças de fantasia, etc., etc.

A MELHOR cerveja é a "***Estrella***" e com gelo fica **deliciosa**

Motores

"***Kelvin***"

Maritimos, Industriais e grupos electrogenios. Lanchas.

Agente:

Ricardo M. Costa

Serração e Carpintaria Mecanica

DE

Jaime Rodrigus

AVEIRO

Preços sem competencia em toda a especie de carpintaria e torneados.

Garante-se o seu bom acabamento

Fornecem-se orçamentos gratis e levantam-se projectos

Soalhos e forros aparelhados e outras madeiras de construção sempre em deposito. CAXOTARIA

Não façam as suas encomendas sem consultar os preços desta fabrica, que é a que mais barato vende

---

Ceramica de Quintans

TELHAS

TIJOLOS

MADEIRAS

ARTIGOS DE CONSTRUÇÃO

Artigos de ótica

Lunetas e óculos para miopia, presbitia e vista cançada de todos os graus e feitios assim como armações.

Esferometro para medições.

Concertos e venda avulsa.

Encomendas para o estrangeiro e pronta satisfação de indicações medicas.

Ourivesaria Vilar

Rua José Estevam—AVEIRO

Fabrica da Fonte Nova

Fundada em 1882

Premiada em todas as exposições a que tem concorrido

LOUÇAS E AZULEJOS 'PANNEAUX,, DECORATIVOS

Manuel Pedro da Conceição

Aveiro

Azulejos

em pó de pedra

Fabrica Aleluia

Aveiro

Artigos sanitarios, louças de serviço, panneaux, etc.

Banco Pinto & Sotto Mayor

Capital		
	Autorisado	Esc. 100.000:000$00
	Realisado	» 30.000:000$00

SÉDE: LISBOA—*FILIAIS*: PORTO, BRAGA, CHAVES, VIANA DO CASTELO e VIZEU

Representantes do

Banco Português do Brazil
Rio de Janeiro—Santos—S. Paulo

Banco Comercial do Rio de Janeiro
Rio de Janeiro

Banco Nacional de Comercio
Filiais e agencias em todas as praças do Estado do Rio Grande do Sul

British Bank of South America, Ltd.
Bahia, Pernambuco, Porto Alegre, Rio de Janeiro, Santos e S. Paulo

MOREIRA GOMES & C.ª, Pará—FERREIRA COSTA & C.ª, Pará—FROTA & GENTIL, Ceará.

Depositos á ordem e a praso. Compra e venda de cambiais, coupons, titulos, papeis de credito, notas e moedas estrangeiras. Descontos, transferencias. Operações em todos os generos.

Correspondente em AVEIRO

Pompeu Alvarenga